

Karam nega existir documento

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Marinha, almirante Alfredo Karam, negou ontem que tenha entregue qualquer documento ao presidente Figueiredo, para exigir alinhamento com o candidato do PDS à Presidência da República, Paulo Maluf, e pressionar a imprensa, entre outros itens: "Não tenho conhecimento do assunto, não entreguei nenhum papel desse tipo ao presidente".

"Mas o jornal *O Estado de S. Paulo* publica hoje (ontem) a íntegra do documento" — lembrou um repórter.

"Não posso ser responsabilizado pelas coisas que *O Estado* publica" — respondeu o militar.

As observações foram feitas pelo almirante Alfredo Karam depois de uma audiência de 50 minutos com o ministro das Relações Exteriores, Saraiva Guerreiro, no Palácio Itamaraty. A demorada conversa fez com que o ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, depois recebido também por Guerreiro, tivesse de esperar mais do que desejava.

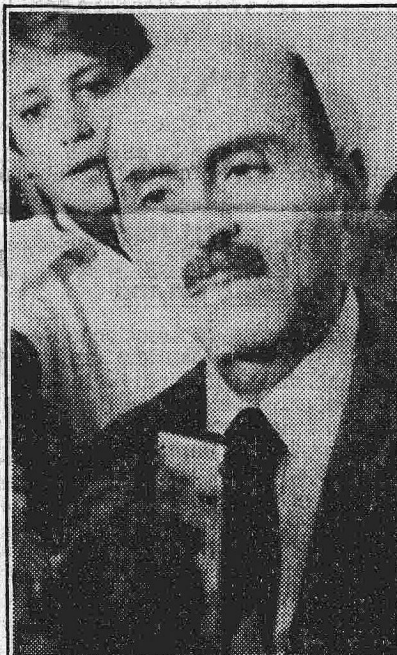
Deixando apressadamente o Itamaraty, o ministro da Marinha estava muito irritado e foi logo dizendo aos jornalistas, quase aos gritos: "É secreto, é secreto!" E apontava para uma pasta que trazia debaixo do braço. Com essa alegação, evitou qualquer comentário a respeito de sua conversa com o chanceler. Não confirmou se a Líbia foi um dos temas, mas admitiu que está convidado pelo regime do coronel Kadafi: "A viagem está preparada, mas depende do presidente Figueiredo. Vou ver se o presidente quer". E encerrou a entrevista: "Já falei muito e não quero falar mais".

ARMAS

A Líbia pretende comprar armas

brasileiras, agora, para equipar sua Marinha, mas a embaixada desse país árabe em Brasília não especifica os armamentos. O embaixador líbio, Abdulatif Buker, incentiva o intercâmbio de tecnologia: "O importante é desenvolver e ampliar o volume de cooperação entre as duas nações. Partindo do processo de compra e venda até chegar ao intercâmbio de tecnologia, os países do bloco Sul-Sul devem concretizar sua política de aproximação e confiança mútuas. A tecnologia brasileira é média, sem complicações, e atende às necessidades da Líbia em vários setores. A Líbia exporta petróleo para o Brasil e importa armas. Essas relações devem ser desenvolvidas".

Buker acredita que o episódio dos aviões líbios, retidos no Brasil quando transportavam armas para a Nicarágua, está plenamente supera-



Alfredo Karam

Arquivo

do. A Líbia entendeu as preocupações do governo Figueiredo de não ferir suscetibilidades com Washington e a própria suspeita de que a rota pelo território brasileiro se tornasse habitual.

ÁTILA DESMENTE

O porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Átila, por sua vez, negou ontem que os ministros militares tenham entregue qualquer documento ao presidente Figueiredo. Segundo ele, o documento atribuído aos ministros contém termos que não o caracterizam como oficial e incorreções como chamar o Gabinete Civil de "Casa Civil", uma expressão que, conforme garantiu, não se usa há muito tempo.

Átila reafirmou que, na reunião de segunda-feira, os ministros militares, junto com Figueiredo, fizeram uma avaliação do quadro político nacional, tendo em vista a sucessão presidencial, mas não entregaram nenhum documento ao presidente. Segundo ainda o porta-voz, a origem do documento é desconhecido mas os órgãos de informação não estão investigando quem o redigiu, porque o governo não atribui maior importância ao assunto.

Carlos Átila também afirmou que a postura do governo em matéria de sucessão está explícita no discurso que o presidente fez à Nação, comentando que Tancredo Neves não merece cumprimentos por recomendar que não se exibam bandeiras do Partido Comunista nos comícios. "Ainda não chegamos ao ponto de saudar as pessoas que se mostram dispostas a cumprir a lei" — comentou.

Para o senador Jorge Bornhausen (PDS-SC), o documento atribuído aos ministros militares é "apócrifo e não merece nem ser lido".